



Caderno
Literário
Pragmatha

Outubro de 2019
Edição 77

SANDRA VERONEZE
Organizadora

Caderno Literário 77

Ilustração de Capa:
Os Guarda-Chuvas; de Pierre-Auguste Renoir (1883)

Pragmatha
2019

Sumário

Macaná florido / Tauã Lima Verdan Rangel ...	05
Assim na terra como no céu / Leonardo Andrade ...	06
Astronauta de mármore / Fabio Rocha ...	07
Leminskiano 6 / Nilton Maia ...	08
Dharma / Nairo Coutinho ...	09
Espera / Lin Quintino ...	10
Dualismo / Remisson Aniceto ...	11
Louco é o certo / Arlindo Almeida Junior ...	12
Homenagem / Antonio Marcos Bandeira ...	13
Nos trilhos / Luiza Moura de Souza Azevedo ...	14
Breve juventude / Cláudia Gomes ...	15
Labirinto / Alzira Chagas Carpigiani ...	16
Mosaico / Isiara Caruso ...	17
Sentidos / Giovana C. Schneider ...	18
Pássaros / Marta Lizane Bottini ...	19
Rumo / Edmilton Torres ...	20
Ela / Raquel Lopes ...	21
Treino / Mariana Belize ...	22
Amar em língua portuguesa / Rosa Acassia Luizari ...	23
Fiéis amantes / Jaak Bosmans ...	24
Coração alado / Marcos Carvalho ...	25
O roubo do lobisomem / Mário Borges ...	26
A culpa / Ronaldo Campello ...	27
Tempo, vida e paz / Matusalem Roberto Ferreira ...	28
Amar ou ser amado? / Chico Cau ...	29
Tenho medo / Ricardo Santos ...	30
A face feminina de Deus / Mauricio Duarte ...	31
Retambana de pesares / Antonio Archangelo ...	32
A primavera / Luciano Spagnol ...	33
Meu amigo negrinho / Mateus Fernandes de Souza ...	34
Querido diário / Suzana Luna ...	35
O sol / Maísa Silva Pereira Rebouças ...	36
Visita ao museu / Ed Carlos Alves Santana ...	27
Eu fui, eu sou / Lígia Messina ...	38
Da minha janela / Marilu F Queiroz ...	39

Aqui jaz, o meu eu... / Elder Poltronieri ...	40
O poeta / Carlos Roberto Hahn ...	41
Bordadeiras / Amélia Luz ...	42
Noite de estrelas / Maria Antonieta Gonzaga Teixeira ...	43
Não sou nada / Adauto Neves ...	44
Por que choras? / Isabel Cristina Silva Vargas ...	45
Primavera / Cesar L. Theis ...	46
Vidurbana / Ricardo Mainieri ...	47
Epitáfio / Roberto Queiroz ...	48
Na distância do tempo / Angeli Rose ...	49
Estranhas sensações / Edmilton Torres ...	50
A minhoca / Otavio Reichert ...	51
E agora / Gustavo de Lima Masoni ...	52
A vida imita a arte / Rosalva Rocha ...	53
Apaixonado / Fernanda A. Fernandes ...	54
Palavras sem sentido / Moacir Diniz ...	55
Libertas / Maria Luiza Falcão ...	56
Quadro sem nome / António José Barradas Barroso ...	57
Caos / Soleni Peres ...	58
Viver é saber aproveitar as oportunidades / Lúcia Helena Gomes ...	59
Clima de amor / Lóla Prata ...	60
A esperança / Carmo Vasconcelos ...	61
La vie / Val Bernardino ...	62
Mil Marias / Robinson Silva Alves ...	63
Eu e a chuva / Lérís Seitenfus ...	64
Tríade / Carla Schuch ...	65
No silêncio da noite / Clau Mendes ...	66
Mea culpa / Tchello d'Barros ...	67
Estação das cores / Yuri Jesus ...	68
O processo / Janjão ...	69
Insulto / Juliana Karol de Oliveira Falcão ...	70
Hoje é domingo / "Nato" Azevedo ...	71
Luas / Vieirinha Vieira ...	72
Ajuste de contas / Luiz Nicanor Araújo da Silva ...	73
Bateria do celular / Mateus Fernandes de Souza ...	74
O toque / Sonia Regina Rocha Rodrigues ...	75
Sigo em mim / Franciely Sampaio ...	76
Fracasso da Humanidade e o Meu / Al Reiffer ...	77

Macaná florido

Tauã Lima Verdán Rangel
Mimoso do Sul / ES

Sob o manto luminoso do sol ardente,
No primaveril cenário, brisa indolente,
O pé de manacá floresce tão formoso
Exalando o doce perfume assombroso

Em cores brancas, róseas e violáceas
Um chame em fragrância tão opiácea
Abunda na campina de brisa em lufada
Traz às narinas a formosura inebriada

Manacá formoso e de beleza surreal
Desborda em simplicidade tão natural
De um querer repleto de brasilidade
Em cada pétala, um tom de felicidade

É um querer do sorriso tão convidativo
Do gracejo ufanista de luz desmedido
Ao sabor do vento, embala a formosura
Do beijo quente e do abraço em ternura

Assim na terra como no céu

Leonardo Andrade
Rio de Janeiro / RS

Planetas, casas e aspectos apontam meu caminho
Cada ínfima pétala de flor ou venenoso espinho
Cada gota de sangue vertido ou gelada taça de vinho
Só que na verdade, o final, sou eu que decido sozinho.

Constelações e efemérides refletem meus passos
Cometas, asteroides e fases da lua desenham meus traços
Múltiplas combinações astrais amarram meus laços
Conceitos imemoriais juntam e harmonizam meus pedaços.

Sou uno, um simples ponto solto na esfera
Um renascido a cada atemporal primavera
Tênuo equilíbrio da balança entre ansiedade e espera
A cúspide, o prenúncio e o inevitável final de uma era.

Sou o livre arbítrio medindo forças com o destino
Sou a maturidade e a esperança nos olhos do menino
Sou a sanidade sonhando com o maior desatino
Sou na minha própria vida, um eterno clandestino.

Astronauta de mármore

Fabio Rocha
Rio de Janeiro / RS

astronauta
cada vez mais lento num mundo cada vez mais rápido

explicada a sensação de deriva:
seu rumo não é o padrão

plano de navegação desde sempre:
boca ligada ao coração

Leminskiano 6

Nilton Maia
Rio de Janeiro / RJ

Se falo,
Não cogito.
Se emudeço,
Grito.
No peito,
Enjaulado,
O símio
Toca apito.

A Paulo Leminski

Dharma

*Nairo Coutinho
Santa Maria / RS*

A vida cobra a seu passo
em nova pisada adiante,
pois o tempo é implacável
a cada seu novo instante...
O célere ponteiro dos dias
aponta além do horizonte.
Aprendi costear o silêncio
cicatrizando as feridas,
dores abertas sangrando,
e tantas vontades retidas,
marcas riscadas na alma
entre chegadas e partidas...

Não cobra mais a seu passo
dias de encontro ao tempo,
ponteiros indicam seus dias
um sol andando mais lento...
A Nau que dantes singrava
parece estar contra o vento.

Hoje um canto de pássaro
toca mais fundo no peito,
o olhar de nossos filhos
causa mais forte efeito...
A vida , ensina aceitar,
e sem contestar, eu aceito !

Espera

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

Há dias,
tranço a espera
na libido empoeirada
do tempo...

O desejo
é caçador
vigiando a presa...

Enleio
em seus pelos
os dedos da intimidade
e o prazer escorre nas mãos...

Assim,
se faz as tranças da espera
dos fios da paixão...

Dualismo

Remisson Aniceto
Nova Era / MG

Debalde me procurei, me afastando tanto de mim mesmo,
até me dar conta de que nunca estivera sozinho,
que quando resolvi voltar, inutilmente andei a esmo:
eu já me havia perdido pelos desvãos do extinto caminho.

Agora dividido, a minha vida sigo sempre assim,
indagando se alguém sabe do meu paradeiro.
Ninguém me conhece; ninguém tem notícia de mim
e sem descanso, em vão me procuro o tempo inteiro.

Extraviadas por tão escuras e diversas estradas,
sem saber que jamais poderão se encontrar,
cada parte de mim se procura e se perde mais e mais.

E assim seguem as duas porções de um todo apartadas,
duas metades que nunca mais poderão se completar,
eu sem mim, eu e eu, perdidos pelos caminhos abissais.

Louco é o certo

Arlindo Almeida Junior
Uruguaiana / RS

Se eu disser o que penso,
Sei que vou parecer louco.
Talvez a loucura seja verdade,
E a sanidade valha tão-pouco.

Dizem que sou louco varrido,
Por não crer em quem mentiu.
A mentira tem pernas curtas,
Ferindo-nos em o nosso brio.

E chamam o mês dos loucos
Pela credence é o mês de agosto.
Pelo cio que paira ao tempo,
Vence a disputa o mais disposto,

O mundo todo é dos loucos,
Sabem que o amor é só engano.
Não conhecem o seus destinos
Pois, não fazem nenhum plano.

Louco não é quem perde o juízo,
É quem perde a razão do sentimento.
O aquele que vive em seu mundo,
É o certo por não fazer julgamento.

Homenagem

Antonio Marcos Bandeira
Fortaleza / CE

Nós temos cinco sentidos
Tato, olfato, audição,
Paladar que é o gosto
Da comida, a refeição
Mais um é importantíssimo
É o sentido visão

Com a visão não só vemos
Mais de fato enxergamos
Alçar voos em quaisquer áreas
E assim nós vislumbramos
Mais quando a perdemos
É ai que nós ganhamos.

Estas “Aves de Retina”
Podem realmente ver
O quão nós somos pequenos
E grandes podemos ser
Sem ver, vão mais longe
Do que se pode entender

Mas para eles irem
À frente e sem parar
Precisam pois de pessoas
Para os ver, enxergar
O Instituto dos Cegos
Que vê no além-mar

Cada lugar dessa casa
Cada um da educação

Da conversa com a assistente
Social à coordenação
Cada funcionário
É a vida em pulsação

Cada um dos assistidos
Cada profissional
Ao conselho consultivo
E a coordenação geral
Sou grato aos presidentes
Do antes ao atual

Vocês nos transmitem paz
Nos demonstram confiança
Determinação e amor
Força e perseverança
Vocês nos demonstram fé
Garra, força, esperança

Quando os cegos lá chegam
Eles veem mui abatidos
Cansados, desanimados
E bastante deprimidos
Sem fé, coragem, ânimo...
Desacreditados, “vencidos”.

Chegam com muitos medos
E mesmo sem acreditar
Angústias, sem perspectivas
E receio de sonhar

De crescer e florescer
E a vida transformar

Mais, no instituto,
Reaprendem e então sonham
A lutar pra conquistar
Eles então se dispunham
Medo, angústia, depressão...
A enfrentá-las se impunham

E a cada um que chega
Eles então abraçam
E juntos com o instituto
Novos sonhos então traçam
Realizações alcançam
Esperanças se enlaçam

Sou grato ao Instituto
Por minha esposa amada
Ser uma das assistidas
E ser muito bem cuidada
O Senhor Jesus lhe cubra
De graça multiplicada.

Homenagem ao Instituto dos Cegos
Ensinando a ver o Mundo

Nos trilhos

*Luiza Moura de Souza Azevedo
Feira de Santana / BA*

Pela janela
A vida passa
E a cada dia
Entrelaça
Mais uma história na minha
E a gente se abraça
Se encaixa
Se enlaça
Mas segue
A nossa própria linha

Breve juventude

Cláudia Gomes
Feira de Santana / BA

Quão breve e efêmera é a juventude
A gente dorme
Ainda jovem, pele lisa
Olhos vivos e firmes,
Corpo enérgico.

Tudo parece tão mágico
Tudo é novidade
O tempo
A chuva
O sol
Os carros
Os beijos
As palavras,
Tudo
Tudo.

Ao acordar
A maturidade nos revela
Quão breve é a juventude!

Labirinto

Alzira Chagas Carpigiani
São Paulo / SP

Minha mente
é um labirinto.
Há bloqueios
em toda parte.
E que faço eu
com os medos
que sinto?
A r t e ?

Mosaico

Isiara Caruso
Porto Alegre / RS

Pedaços de luar
se estilhaçam na janela
ao transpassar o vidro,
que não se quebra com seu brilho.
A luz se reparte em setas
que correm soltas pela sala
buscando pedaços de sonhos,
para o mosaico da noite pintar.

Sentidos

Giovana C. Schneider
Marechal Floriano / ES

Ser criança...

É sonhar...

É brincar...

É o mundo querer abraçar...

É sempre ter a esperança no olhar...

E ninguém neste mundo tem o direito de apagar.

Pássaros

Marta Lizane Bottini
Pelotas / RS

Somente voam a noite quando estão perdidos
Desorientados pelo medo
Procurando morada em lugares nunca antes habitados
A escuridão ofusca o pensamento
Faz pulsar no peito toda a maldade
Como fecha que rasga o vento
O véu...
Mas que não pode te alcançar
Como areia quente do deserto
Como um labirinto
Sem saída
Te escapo como vento
Como um bater de asas em revoada
Encontro morada em meus pensamentos
Que há muito me habita
E me faz outra.

Rumo

Edmilton Torres
Pesqueira / PE

Cada braçada que dou neste mar
Ora calmo, ora revolto
Nado em busca da luz de um farol
Que sei existir em seguro porto
Entre sereias e arpões
Sigo em frente, resistindo
Às tentações da efêmera glória
Pois nada impede a um homem livre
De escolher seu rumo
E escrever sua história

Ela

Raquel Lopes
Jaboatão dos Guararapes / PE

Quando olho nos teus olhos,
há lágrimas que inundam saudades,
Tantas saudades que só o tempo consome em vaidade.

Quando vejo a diária canção que o vento ecoa
Lá pelas colinas
Ainda estou sozinha; Ando na mesma linha
Do teu objeto
À procura do lar
Cuidar do nosso jardim.

Quando falo tuas verdades
As palavras como marítimas ondas: Vem e vão
Sei que elas jamais passarão
Anotadas são por mãos divinas.

Quando eu te vejo
Eu me esqueço. Porém...
Encontrando-me em teus braços,
Vejo o mundo revelado
Dou-te um beijo com sincera emoção.

Treino

Mariana Belize
Belford Roxo / RJ

Na lua nova, percebi versos brancos se apagando...
Os broquéis caídos, um missal de agnósticos, faróis inúteis
enquanto
ele ressuscitava o soneto,
o verso alexandrino
a rima rara...

Na lua cheia, os versos brancos já tinham desaparecido
de vez.
E já retomavam os parnasianos, os vasos chineses e os hipérbatos,
chegavam aos portos
antigos navios...

E somente eu, depois de oito anos
não aprendi a contar as sílabas
continuo a sonhar com albatrozes doentes,
flores do mal
e marinheiros:
apaixonadamente anacrônica.

Amar em língua portuguesa

*Rosa Acassia Luizari
Rio Claro / SP*

Amar em língua portuguesa fere menos: ela entende meus dilemas.
Amor ferido, poucos problemas, amor que fere: estratégia.
Amar em língua portuguesa abrange dialetos, gera pensamentos diversos.
Amor castigo, muitos temas, amor que supera: trema.
Amor em língua distante une dualidades, provoca ansiedade.
Amor amigo, nenhum esquema, amor que combina: sinonímia.
Amar em uma só língua: não tem tradução.
Amor em idiomas: transpõe continentes.
Amar em língua escrita é planejado. Evita repetição de erros.
Amar em língua falada é expor emoções. Evita a racionalização excessiva.
Amar em outra língua é viver em pequenas doses o amanhecer, transparecer o
sujeito, ocultar o verbo, gesticular rotinas.
Amar em outra fala: beijo que acontece, alma que se cala.

Fiéis amantes

Jaak Bosmans
Belo Horizonte / MG

Mesmo que tenham surgido outros caminhos,
Ele sempre preferia o dele,
Carregava suas verdades, seus desequilíbrios,
E alguns silêncios.

Despencou.
Sabe-se lá de qual sonho ou tormenta,
Brincando de ir e vir aos condenados prazeres,
De onde nunca saiu.

Cavou sorrindo um magnífico final,
Como impetuoso carrasco do tempo,
De onde ressuscitou todas as suas fiéis amantes,
Deserdadas e enlutadas.

Coração alado

Marcos Carvalho
Barras / PI

Concedido o amor,
A quem ei-lo prometido,
No plantar com penhor,
No coração altivo

Na porta do amor,
Bateu o cupido
O sentimento brotou,
Sem deixar o aviso.

Nos meandros desse sentimento,
O grandioso afago segue o compasso,
E no esmero desse amor se apresenta,
No peito agora se sustenta.

O roubo do lobisomem

Mário Borges
Belo Horizonte / MG

Pela manhã pacata cidade acorda,
Sem o seu mascote, o Lobisomem,
Uma caso misterioso, que se torna,
Suspeitos, sem citados os nomes,

Véspera do dia 13 sexta-feira,
O folclore traz uma novidade,
Sobre uma noite de lua cheia,
Discursa ilustre prefeita da cidade,

Motivos políticos e intrigas,
Desaparece o boneco gigante,
Sendo arrastado pela avenida,
Tema de reportagem, intrigante,

Boletim de ocorrência policial,
Relatando um fato engraçado:
O lendário bicho peludo do mal,
Pelo os homens sendo sequestrado!

A culpa

Ronaldo Campello
Pelotas / RS

Aos poucos ela foi surgindo lenta e vagarosamente,
e a cada novo momento foi avolumando-se,
como tempestade que cresce e se forma ao longe
e súbito arrebatou o que havia ainda em meio às faces singelas,
foi alastrando-se como erva daninha fazendo suas raízes ainda mais fundo, sem
deixar rastros, sem deixar vestígios, sem deixar lágrimas ou marcas, apenas foi consu-
mindo o que havia para ser consumido,
e deixando para trás um vazio,
e somente escassos pensamentos de lucidez,
quase nenhuma simpatia ou lampejos de aleluia.
Ela é voraz e silenciosa.
Como mosca faz ferida na carne e deixa larvas que eclodem aos poucos
e a carne devora, pouco a pouco de dentro para fora,
é como ferrugem ou cárie, que corrói lentamente.
Como chama ardente consome,
e, em seu rastro de glória somente cinzas permanecem.
Como pegadas feitas na areia que o vento ou a maré apagam,
é como sonho triste que insiste em retornar...
Sua expiação carracunda aos poucos pesa as faces
e consome sem pressa as vísceras.
É como vinho que com o passar dos invernos adquire mais vigor...
Ela aos poucos foi chegando e tomando forma,
foi construindo suas ruínas sob os olhos ainda despertos
que aos poucos foram se ofuscando,
se fez sob promessas de confiança [mentiras] construídas com fé e sem suspeitas, no
ópium das veredas das verdades...
Ela aos poucos foi surgindo e destruindo tudo no que se acreditava
Ela aos poucos foi surgindo e destruindo tudo
Ela aos poucos foi surgindo e...
Ela

Tempo, vida e paz

Matusalem Roberto Ferreira
Caxias do Sul / RS

O tempo à procura do horizonte...
Nem senti o meu tempo passar...
Nem quando meus sonhos pueris
Começaram então a mudar...

Na etérea busca de ser,
Vou buscando meu horizonte,
E consumindo meu tempo
Na severa busca de ter...

Esse tempo... Me deu juízo, paciência, bonomia
Me ensinou a amar... E perdoar...
Gratular o nascer de cada dia
A natureza louvar e conservar.

O fim do meu tempo é no horizonte,
A esse encontro, o tempo me guia,
Reduzindo entre nós, à distância.
Lá acharei a margem do Aqueronte.

Vou trilhando sem pressa,
Perdoando o tempo que me resta.
Sigo nesse tempo fugaz,
A incessante busca da paz!

Amar ou ser amado?

*Chico Cau
Canoas / RS*

Eu não sei se amo,
Nem sei se deveria,
Se tão pouco sou amado,
Tão pouco gostaria,
Amar ou ser amado,
Eis a questão, que eu queria,
A solução por outro lado,
É algo que me arrepia,
Pois quando se ama com cuidado,
É o amor sem atrofia,
Já um amor silenciado,
O extremo que desafia,
É o avesso virado,
Do lado que não podia.
Amar sem ser amado,

É morrer um pouco a cada dia,
Desprezar o amor doado,
Ao desprezado deprecia,
É como um beijo roubado,
Que surpreende, mais não adia,
O sentimento de ter comprado,
Um bem que ninguém queria.
Apesar das dúvidas perdurado,
Se amo ou sou amado, pressentia,
Que as respostas, sem ter notado,
No meu íntimo já vivia,
Apesar do dilema criado,
Se ao destino entrega e confia,
Remoer mágoas do passado,
Ou declarar, sem esperar companhia.

Tenho medo

Ricardo Santos
São Paulo / SP

Tenho medo da violência e do terror
que toma conta de nós, da sociedade.
Sequestraram nossa sensibilidade.
Não nos estarecemos mais, somos frios,
passivos, numa boa, diante do caos.
É a brutalização total da barbárie, que se
estabelece e toma conta de cada um de nós.
É uma pena, confesso que temo que o
eixo da bestialidade predomine na
sociedade, cá entre nós, eu tenho medo.

A face feminina de Deus

*Mauricio Duarte
São Gonçalo / RJ*

As mães nossas de todo dia
são maravilhas criadas por
Deus para que nós lembrássemos
que o Criador nos ama com um
amor, sim, incomensurável
e que na figura de Maria,
a Mãe de todas as Mães, é
a compaixão do Pai Celeste
que vem plena em Nossa Senhora...

Minha mãe, sua docilidade
me traz a certeza de que
há um mundo fora desse da
violência, da guerra, da fome,
da destruição, do desamparo.
Minha mãe me diz que teremos,
algum dia, a justiça na Terra,
quando reconhecermos a
face feminina de Deus...

Retambana de pesares

*Antonio Archangelo
Rio Claro / SP*

A direita, corrupção
A esquerda, socrócios
Ao centro, negócios

Retambana de pesares

No bairro, sequestro
Na fila, tambores
Na Câmara, favores

Retambana de pesares

Conservadores, paspalhos,
Progressistas, otários
Bonafacistas, cansados

Retambana de pesares

Comunismo, continuísmo
Capitalismo, senhores
Anarquismo, sem cores

Retambana de pesares.

Se há negócios, socrócios, corrupção,
Pedidos, favores, cabrestos e senhores
Se na taba, não há mais nada.

A primavera

Luciano Spagnol
Brasília / DF

Dentre todas, eu novamente
Aqui num novo ciclo a brotar
Sou a reflora, oh minha gente!
A todo canto, acabo de chegar

Cheguei! Vim toda contente
Perfumada, colorida, doce ar
Se aconchegue e se assente
Sou fascinação em todo lugar

De todas a mais bela. Ingente!
Repleta de feitiço a figurar
Que da sedução sou regente
E no amor o remate pra amar

Venham todos, todos venham
Sou a estação para encantar
Sou poesia. E que todos tenham
Magia, eu a primavera a celebrar!

Meu amigo negrinho

Mateus Fernandes de Souza

Osório / RS

pra quem extravai um bem
e não encontra no seu rumo
uma oração pro negrinho
uma vela e um naco de fumo

acendi uma vela
no altar da tua madrinha
para encontrar minha amada
sei que ela está sozinha

pra ti acendo uma vela
meu amigo negrinho
quem te ilumina é ela
sei que nunca ficaste sozinho

pra ti eu peço ajuda
junto de uma oração
para encontrar minha amada
que roubou meu coração

uma tropa de tordilhos
ao pastorear na madrugada
leve junto minha vela
para encontrar a minha amada

Querido diário

Suzana Luna
Belo Horizonte / MG

Tô aqui no sofá comendo pipoca
Uma amiga me desabafa o que a sufoca
Na geladeira tem clight, mas eu queria coca.

Daqui eu ouço que o Jornal já vai começar
Amanhã é quase feriado porque o Brasil vai jogar
Mas pra gente não muda nada, o Temer continua lá.

A vida segue igual todos os dias pra mim
Com alguns surtos rápidos de paixão - um tikim
E eu penso no que fazer pro fim de semana não ser ruim.

“Êta vida besta meu Deus!”

O sol

*Máisa Silva Pereira Rebouças
Salvador / BA*

Quando o sol chorar
E derramar suas lágrimas
Em forma de chuva que cai em minha pele
E se confunde com a lágrima de meus olhos,
Vindas de minha alma como uma estrela que brilha no inverno de emoções.
É como meu ser, que se debate dentro de um corpo inanimado
Fazendo me colocar a dor atriz de um sorriso,
A profusão de minha alma dança com pés cansados.
Como uma bailarina que apesar da dor não pode parar.
Suportando o próprio peso em movimentos suaves de um corpo flexível mas uma
alma rígida como uma rocha.
Sem força no corpo para dançar conforme a música.
E o espetáculo continua se tornando uma tragédia,
Eu continuo a chorar na chuva sendo encharcada por lágrimas solar.

Visita ao museu

Ed Carlos Alves Santana
Salvador / BA

No museu me teleporto a um passado de gostos
Diferentes, de bons gostos, de excentricidades.
No museu me deparo com memórias e mentalidades que ditaram regras, criaram
verdades absolutas e mutáveis.
A parte que mais gosto neste ambiente é a da pintura e do desenho
Vejo o esmero de cada artista, a busca de seus ideais do belo
Sua conquista, sua quase conquista, sua busca em vão.
O homem frente aos seus limites impostos pela sensibilidade,
Contando história, ilustrando ou descrevendo o mundo
A sua óptica de pintores do seu jeito de acordo com suas capacidades
Às vezes penso no Museu como um invasor de privacidade,
Temos a mania de glamouralizar o passado exatamente por esta distante dele e das
suas necessidades e superações,
O Museu é o grande culpado de mostrar as limitações dos outros, das outras déca-
das, séculos, milênios.
Ele traz em si mesmo verdades chocantes os grandes heróis de outrora todos eles
perderam a grande batalha contra o tempo.
Do que adianta conquistar o mundo se há um inimigo mortal a nos espreitar, o
tempo, este museificador de todos nós, este fazedor de passados recentes, distan-
tes,
Das garras de Cronos ninguém escapa, nem os Museus.

Eu fui, eu sou

Ligia Messina
Porto Alegre / RS

Fui pedra, luz, cotovia
Fui estrela do mar sem valia
Tempestade em alto mar
Pelas paixões me deixei levar

Fui pôr-do-sol no mar e no rio
Uma calmaria de coração vazio
Quis descobrir do mar o mistério
Naufraguei sem nenhum critério

Sem ânimo e sem graça
Apenas observo a amplidão
Evoluindo a procura devassa
Nada vi senão a escuridão

Hoje sou água calma e serena
Com a vida mais amena
Feliz com quem sou
Um albatroz que ao lar retornou

Da minha janela

Marilu F Queiroz
São Paulo / SP

Da minha janela sempre vejo,
a sensacional imediatez dissimulada...
em tons de cores que encobrem
mil amores que descobrem,
o real valor tonal por ela estipulada.

Da minha janela sempre vejo
a natureza imprimindo cores, desinibida
fazendo no céu e nas águas, seu bailado...
Pincelando cores lado a lado,
essa pintora tão notável e exibida!

Da minha janela sempre vejo
esse espetáculo tão maravilhoso...
sou privilegiada eu sei e reconheço,
por essa paisagem desde que amanheço,
que comigo Deus foi carinhoso!

Aqui jaz, o meu eu...

Elder Poltronieri
Paulo de Faria / SP

Hoje acordei
Com saudades de mim
E no amanhecer
De minha existência
Saí do meu corpo
E flutuei!

Flutuei e observei meu corpo
Sobre o acolchoado
Da minha insistência.

Quando olhei para mim mesmo
Meus olhos pasmaram de emoção:
Que corpo era aquele
Que jamais percebi,
Que beleza tão rara
Que nem mesmo eu notei?

Era eu, ali deitado em silencio.
De corpo e alma adormecidos
De pele suave e tez morena
Com os olhos fechados
Com medo da vida...

Flutuando me observei
E percebi os meus sentidos:
Era eu, o mais belo de todos os homens,
Sem perceber que era dorido.

Conseguia me olhar por dentro,
Vi primeiro meu coração
Batia compassado e docemente
Tinha um amor de extrema unção.

Meus olhos ali fechados
Queriam enxergar muito mais
As coisas belas da vida
E tudo que me era fugaz.

Meus ouvidos queriam ouvir
As mais ternas partituras,
Não precisariam estar tão surdos
Diante das belas criaturas.

Enfim, vi todo meu corpo ali,
Tão perfeito que agradeci.
Descobri que era filho do criador
E nesse momento ressurgi.

Voltei para dentro de mim!
Alegre e convicto retornei,
Não tinha motivos para tristeza
Pois Sou filho da terra,
Sou da luta e vencerei.

O poeta

*Carlos Roberto Hahn
Tramandaí / RS*

Nos versos que ele compõe, o poeta não nos põe,
na mesa, apenas o pão.
Em rima rica ou pobre, o poeta nos descobre
lenitivos pra o coração.

Com as asas de sua pena, ele abre as cadenas
e nos concede alforria.
Ele é um Ícaro ousado, que voa sem ser alado
pelos céus da poesia.

Sua verve é um arado que, num sulco inspirado,
dá sementes para a terra.
Ele assina os tratados pra que sejam terminados
os horrores da guerra.

Traz chuva para o plantio, sem avolumar o rio,
evitado as suas cheias.
Com sua mente, ele é capaz de inocular a paz
pra correr um nossas veias.

Se lhe falta a rima rica, o poeta não se achica
pra mostrar sua verdade.
Mesmo tendo tal poder, não nos pode prescrever
remédios para a saudade.

Bordadeiras

*Amélia Luz
Pirapetinga / MG*

Minha mãe bordava em ponto cheio,
bordava em ponto de cadeia,
bordava em ponto de haste,
sempre com Linha Corrente.
Um ponto atrás, um ponto à frente,
em prisão, somente! Fazia arte, em zuarte!
Hoje eu bordo feliz minhas estrelas
em matiz, ou cheias de luz,
em ponto de cruz.
No bastidor de cerejeira
no linho branco esticado,
um verso aqui, outro verso ali,
no poema domesticado,
minha são rotina, desde menina!...
Bordo com linhas brilhantes,
as paisagens verdejantes,
dos meus versos cintilantes...
Misturo as cores, atrevida,
com a alegria de pintar a vida,
sem nunca me dar por vencida!

Noite de estrelas

Maria Antonieta Gonzaga Teixeira
Castro / PA

Raios de luz
em noites de céu estrelado
escondem as cores do arco-íris.
Raios de luz
desaparecem
da fonte encantada,
do murmúrio das águas
e das cachoeiras bravias

em noites de tempestades.

Não sou nada

Adauto Neves
Suzano / SP

não sou nada ... mas carrego todo sonho do mundo!
Acordo, olho pela minha janela, vejo o tempo... aí me dou conta de que...

“ Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.”
(Fernando Pessoa)

=====

Abro a minha janela... olho o horizonte e
tenho em mim a sensação do infinito,
de estar longe e ao mesmo tempo
ao lado de todas as pessoas...
em todas as dimensões!
Escorrego-me em meus pensamentos, viajo...
saio por aí... percorrendo o mundo todo,
o Universo todo...
então vejo que a vida é maravilhosa...
e que o tempo... esse sim é implacável!
Ah!!! É cruel ... não espera ninguém!
Segue seu caminho, indiferente,
montado em seu corcel alado!
E eu... num esforço tremendo
não o perco de vista jamais
cavalgando em meus sonhos anelantes!

Por que choras?

*Isabel Cristina Silva Vargas
Pelotas / RS*

Choro pelo abandono do infante
que se vê sem perspectiva de futuro
Vivendo no abandono e na miséria
Sem família, sem amor e proteção.

Por que choras?

Será pelo idoso
que vive esquecido em um depósito
porque seus filhos não têm paciência
nem amor suficiente por eles?

Por que choras?

Será pelo planeta degradado
pelos rios que estão morrendo
pelas matas que não mais existem
pelos desastres que matam impiedosos?

Primavera

Cesar L. Theis
Guarujá do Sul / SC

O tempo sussurra a cantiga.
A mãe natureza desperta as
árvores e seus galhos secos.
A vida entra em renovação.

Eclodem nascentes brotos,
embriões de flores brancas.
É renascimento, é esperança.
Certeza de fruto, é alimento.

E a primavera caprichosa vai
colorindo os campos de verde.
É útero que fecundada semente.
Que traz o vozeiro dos pássaros.

É primavera, em verso e prosa,
no amanhecer e no pôr-do-sol.
Então, saudemos a nova estação,
enroupados das cores do arco-íris.

Pois do beijo da primavera o mundo
será colorido com o vermelho romã,
o amarelo carambola, roxo amora,
rosa manga, um luzente azul mirtilo.

Vidurbana

Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS

não tenho chaves
que abram o universo
interior

desconheço
zonas de sombra
breves sendas de luz

desconheço até
os próprios caminhos

neste emaranhado
de códigos & senhas
que a vida se tornou

e que nos restou

tempo
que corre célere na pista

sem voltar a face
para trás

Epitáfio

*Roberto Queiroz
Rio de Janeiro / RJ*

Jaz aqui
nessa sepultura caindo aos pedaços
o mais mentiroso dos poetas.

Aquele que surrupiou ideias alheias
de autores antológicos
e teve a cara de pau
de nomeá-las suas.

Que NÃO descanse em paz.

Na distância do tempo

Angeli Rose
Rio de Janeiro / RJ

Never, never, never i and you

Quantas vezes ouvi o vento soçobrando em meus ouvidos
essa sentença armada
numa canção construída pela dor que tirou você de mim?
Foi sem contas pra contar
Foi sem palavras pra contar
Foi sem contos pra contar
Só os primeiros acordes dedilhados
E já minhas lágrimas secavam o esquecimento
De um tempo sem fim, no coração
Um tempo inacabado pra mim e você

Never, never, never i and you

Quantas vezes ouvi as corujas se amando
Como amantes que se sabem destinados ao amor?
E nem assim eu e você voltaremos na distância do tempo
cortado, contado, pelas rajadas insensíveis do pensamento
balas perdidas sem direção, disparadas por palavras sofridas
Aqui, os dias e as noites se sucedem vazios
sem esperanças do salto milagroso para o outro lado
Never, never, never i and you

Estranhas sensações

Edmilton Torres
Pesqueira / PE

Um calendário esquecido na parede
Conta, em dias, o tempo da tua partida
Em descompasso com o tempo da minha espera
Já murcharam as pétalas da última rosa que te dei
Abandonada num vaso triste sobre a mesa
O som dos teus passos, se afastando na calçada,
Ainda ecoam na minha mente,
Muito embora os ventos do outono
Tenham coberto de poeira as marcas dos teus passos
Em um canto da sala, esquecida,
A vitrola permanece emudecida
Embora eu tenha a sensação
De ouvir os acordes do último bolero que dançamos
Os dias são longos, assim como as noites
O sono, que não tem pressa em chegar
Traz consigo sonhos confusos
E um prematuro desapertar
A luz âmbar do abajur, na cabeceira,
Esquecida e costumeiramente acesa,
Antecipa o meu novo amanhecer
Para mais um dia de estranhas sensações

A minhoca

Otávio Reichert
Santo Ângelo / RS

Uma minhoca faceira
saltou da terra molhada.
Dizem que ela não vê nada,
mas acho que olhou pra mim.
Eu lhe perguntei assim:
- Por acaso está perdida?
- Qual é a sua comida?
Você não sabe falar?

Respondeu minhas perguntas
o meu pai ao me escutar:
- Ela não sabe falar,
porém não está perdida.
Ela é redonda e comprida,
sem orelhas, sem nariz.
Até parece estar feliz,
mas quer mesmo é se enterrar.

A nossa amiga minhoca
prepara o quintal da gente.
Come terra sem ter dentes,
faz húmus o dia inteiro.
Nisto, o pai, mais que ligeiro,
tentou pegar a minhoca,
mas ela achou sua toca
e escapou de ir pro pesqueiro.

E agora

Gustavo de Lima Masoni
São Paulo / SP

Como posso prosseguir?
Como posso continuar?
Sabendo que em se rosto não posso mais tocar.

Suas palavras ecoam em minha mente,
Todos os dias sem um iminente fim,
Penso em no dia que você disse “sim”,
Mas nunca achei que nosso amor terminaria assim.

Acordo todos os dias esperando você
Não consigo nem mais comer
Sem sua presença meu mundo perde o sentido
E o que me resta é uma vontade de morrer.

Mas sei que não iria querer isso
E por isso eu aviso
Que quando eu te ver
Vou querer pela eternidade com você me envolver.

A vida imita a arte

Rosalva Rocha
Santo Antônio da Patrulha / RS

Mais uma vez a cortina se fechou
as luzes se apagaram
sem esperança de novo ato
os olhos, marejados, a cegaram

Com mentiras, subterfúgios, falsidades
o enredo foi longo – cruel
enganando-se novamente
na plateia extasiada – ela, ferida com fel

Assistiu à peça tensa, com sofreguidão
coração aos pulos - um tempo nada aproveitado
e, aos prantos, da multidão ela saiu
como se entrasse em outro mundo limitado

O amor ... ah o amor que sempre dispensara
de inverdades ditas – mal ditas
foi, mais uma vez, recompensado com mágoa mal resolvida
que a deixou tão sofrida

Decidiu, com a maior certeza que já teve
que não retornaria aquele insano teatro
prá assistir à faca da morte
cravada em seu peito há tantos anos dilacerado

Apaixonado

Fernanda A. Fernandes
Recife / PE

Agarra-me a alma
Maliciosamente
A mente
E mentes ao dizer não me querer
Suga-me as horas
Vagarosamente
Os dias
E se iludes ao achar que tens poder
Degusta-me a pele
Tendenciosamente
O corpo
E sentes o que é prazer
Desnuda-me o ser
Astuciosamente
A mente
E se rendes apaixonado ao me ter

Palavras sem sentido

Moacir Diniz
São Paulo / SP

E foram tantos o versos que escrevi,
que quando dei por mim
eu estava tropeçando nas letras falíveis,
nas palavras sem sentido,
nos versos descabidos,
no antagonismo desesperado
deste amor tão superado.
E foram tantos versos que escrevi
no sentido oposto deste amor,
que hoje entreolho tuas feições
a ponto de me questionar,
porque não os fiz tão diretos,
não me fiz entender de supetão.
Foram tantos os versos que escrevi
que nem sei se você os leu
ou se chegou a marejar-lhe os olhos
quando num átimo de mim
você pode me perceber em ti.

Libertas

Maria Luiza Falcão
Serra / ES

Eles vivem à margem do saber.
Não conhecem,
não sabem,
por certo sequer imaginam.
Ali bem perto,
escritores da terra reunidos,
imortalizados em bronze,
posam para a posteridade.
Eles, deitados lado a lado,
em plena tarde,
se acomodam para dormir.
Um céu de letras os protege.
Pensamentos, sentimentos,
palavras escritas através dos tempos,
faladas por mil bocas.
Eles, não conhecem.
Este chão de lutas recebe seus passos.
Descalços, errantes, incertos.
Eles, não sabem.
E a bandeira tremula ao longe.
Branca e rubra, sangue e paz.
Libertadora, de ontem para sempre.
Mas eles, por certo, sequer imaginam.
Assim, um grupo maltrapilho,
tão filhos desta terra quanto tantos outros,
adormecem sob a Biblioteca,
em plena praça da Liberdade.
E sonham...
talvez com ela.

Quadro sem nome

*António José Barradas Barroso
Parede / Portugal*

Era a imagem da degradação,
à porta do grande supermercado,
apático, dobrado,
com dois cães atados a um varão,
que suportavam a chuva, encolhidos,
com olhitos meigos de sacrifício.

Ele amealhava, tostão a tostão,
as dádivas dos passantes mais sentidos,
para, mais tarde, lá p'ro fim do dia,
ir, de seringa em punho, matar o vício
debaixo da ponte da ribeira.

Olhei o quadro e sem ironia,
não senti pena por tanta asneira,
apenas me afastei, angustiado,
calando fundo os sentimentos meus
por ver os cães, com ar tão devoto,
olharem aquele tipo escanzelado,
porco, barbudo, sujo e todo roto,
como um deus!

Caos

Soleni Peres
São Lourenço do Sul / RS

O caos instalou-se em minha vida.
Tento expulsá-lo, mas parece sem saída.
Nada dá certo!
O amor voou pela janela.
Meu coração está triste.
Não sei viver sem ela.
A inspiração cessou total.
Turbilhão de palavras soltas
dançam enlouquecidas,
tomam conta do meu pensamento.
Tento varrer para longe
todo esse tormento.

É o caos!
Não sei mais o que fazer!
Olho para os céus
numa súplica
e oro a Deus, nosso Pai.
E a grande faxina acontece:
um por um de minha mente
eles saem.

Viver é saber aproveitar as oportunidades

Lúcia Helena Gomes
Viçosa / MG

A oportunidade tem tempo de validade,
Assim também como a vida...
Ah, a vida!...
A vida é um grande jogo
Que podemos apenas assisti-lo
Ou participar ativamente.
Depende de nós...
Viver ou deixar a vida nos levar,
Ver cada oportunidade passar diante dos nossos olhos
Ou lutar para conquistar nosso espaço no mundo.
Nada vem de graça...
Viver é saber aproveitar as oportunidades...
É poder escrever nossa própria história,
É acertar depois de errar...
É permitir o cair das lágrimas
Quando a vida diz “não”
E sorrir quando a vida diz “sim”.
Os dias não são sempre nublados,
Acima das nuvens brilha o sol,
E mesmo não podendo vê-lo
Sabemos que ele está lá...
A vida tem regras...
Para aquele que se esforça arduamente
A vida lhe reserva vários “sins”,
Ela não pode dizer “não” o tempo todo,
Vai contra as leis do universo.
Então...
Abra a janela do seu coração
E deixe o frescor da oportunidade entrar.

Clima de amor

Lóla Prata
Bragança Paulista / SP

Salpicada de poeira estelar,
lantejoulas luziluzem frenéticas
acompanhando o gingado do andar
da virgem noiva de ideias ascéticas.

Ama e é amada! Claro futuro
há de atestar-lhe a sina! Seu profeta
de elegante terno de preto puro,
ante as luzes da nave não se afeta.

A cena registrada no passado
revolve e recria o clima de amor
do esposo fiel com a esposa completa.

Seiscentos meses em tempo intrincado
de estrelas em festa ou chuva inquieta,
deixam-nos contemplar hoje, o sol-pôr.

A esperança

*Carmo Vasconcelos
Lisboa / Portugal*

Se a saudade nos dói do que perdemos,
tal aguçada dor do amante ausente,
é como um livro aberto p'rá cegueira...
Põe desordem em tudo que fazemos,
a mente amorfa, qual guru dormente,
coração mono, sem eira nem beira.

Mas se uma nova aurora se apresenta,
risonha, tentadora e feiticeira,
clareia-nos da saudade a tal negrura...
E, audaz, a nossa esp'rança logo intenta
vestir-lhe a cor da sorte verdadeira,
passos afoitos, crentes na ventura.

Tantos sonhos gorados à partida...
E tomba a esp'rança em lágrimas prostrada,
sucumbida à dolosa decepção!
Porém... Sábio o mistério desta vida,
impede que ela morra acobardada,
ao florir-lhe de novo o coração!

La vie

Val Bernardino
Barra de São Francisco/ ES

Ontem fui
Hoje não sou mais
Amanhã serei
Meramente lembranças
Em redes lançadas.

Mil Marias

Robinson Silva Alves
Coaraci / BA

Mil mulheres	Brava guerreira
Mil Marias	Mulher brasileira
Mil vezes	Verdadeiro verso
Raiar do dia	Maior inspiração
Mães Marias	Enfrenta com flores
Sublime magia	Espinhos
Essência da vida	Planta esperança
Pura poesia	Em seus caminhos
Mulheres trabalho	Poema maior
Garra e labor	Linda simetria
Bela musa	Mãe
Rainha flor	Mulher.
	Maria.
Marias que sofrem	
Choram por amor	Verso sonhado.
Cruzam os vales	Poesia.
Perenes da dor	

Eu e a chuva

Léris Seitenfus
Porto Alegre / RS

Sentir a brisa
depois do calor
escaldante
Chuva fina
lavando a face
Corpo dança
Eu, natureza, enlace
transparência, vida.
Vestido
molhado de prazer.
Alma inundada
canta desvairada
Chuva de verão
nas mãos do poeta
Sou eu... É você...
Salvação!

Tríade

Carla Schuch
Porto Alegre / RS

Mescla de angústias e êxtases
Forjou-se o desenrolar da Grande Cadeia da Vida
Tal qual lâmina, que tem uma função muito específica
Ora apresentando languidez, morosidade ou lerdeza
Ora sendo precisa, intrépida, eficaz e sem qualquer piedade
Quando age assim, não há escapatória
Há que se curvar à sua determinação
Deixe-se cingir, nessa Sabedoria
Permita-se a unção desse Entendimento
No grande orago do Senhor Tempo
Reside a batalha e moram todas as vitórias
Passado / Presente / Futuro
Frutos da mesma Unidade
Formam a Tríade, que nos sustenta, nos preserva e nos alavanca

No silêncio da noite

Clau Mendes
Tubarão / SC

Quando te perderes em
Teus pensamentos e,
lutar para não pensar,
Quando isso
te fizer sofrer e triste
ficar, é porque teu
coração fala mais alto
do que o teu querer,
do que a tua vontade
de lutar para fugir,
de um sentimento que
nasceu e que tu
não queres aceitar.
Trava-se a batalha mais
cruel no interior, e mais
ainda começa a pensar,
dentro de si a desejar,
mas o medo faz recuar,
deixando o coração
dolorido e os pensamentos
confusos e a vontade de
falar, fica somente nos
pensamentos, onde todas
as horas, começar a vir e
nas noites antes se dormir,
continuas pensando em mim.

Mea culpa

Tchello d'Barros
Rio de Janeiro / RJ

mea culpa
entre duas
metades
:
à meia-noite
amei-a
à meia-luz

Estação das cores

Yuri Jesus
Brasília / DF

O perfume das flores exala lá fora
Ó menina meiga
É a nova estação que sorri
Colorindo campos e jardins.

Flores de tão alegres choram
Gotas exultantes de orvalho
E a natureza agradece
A bela estação das cores.

Rosas meigas desabrocham
Espalham a essência da esperança
Pássaros cantam na calmaria
E florestas verdes se balançam.

É a primavera intensa em vida
Trazendo reflorescimento, cores e cantos
Regozijando fauna e flora
Derramando o reviver.

O processo

*Janjão
Limeira / SP*

No começo da destruição, era apenas um.
Os outros se calaram, sumiram, ou se enfurnaram
Em tocas e esconderijos.
Mas este um, de tanto insistir, logo já não estava mais só
Porém era preciso falar baixinho, escondidinho e ao pé do ouvido.
Mas o tempo, sempre ele, premia os persistentes, os que não desistem.
De dois a conversar, aumentou-se para três, quatro, dez, e quando quase sem
perceber, eram centenas.
Ainda as reuniões eram nas catacumbas, o romper com o medo, deve ser
preparado, organizado e todos devem dizer sim, depois de muito colóquio.
Mas o tom das vozes já não era mais baixo, já não se falava mais de orelha a
orelha.
Olhava-se de frente, no fundo dos olhos e da alma.
A voz era firme, mas o grito ainda era fraco, sereno, mas sem explosão.
Não se podia ainda desnudar-se, era necessário estar em todos os lugares, mas
sem alarmar, sem chamar a atenção.
Aos poucos, já não eram centenas, nem eram milhares, eram milhões.
As vozes não eram mais dissonantes, elas carregavam indignação e isto
provocava a explosão.
O Grito saiu, no primeiro instante mascado, sem graça e nada uníssonos.
Mas depois a alma, atingiu mentes, corações e o que parecia impossível, que
nunca aconteceria, que seria utopia, desabrocha.
E o grito sai
E nada continuou como antes.

Insulto

Juliana Karol de Oliveira Falcão
Soledade / PB

Faça silêncio, miserável, escute o que eu vou dizer:
A alma mais insuportável do mundo inteiro é você.
O seu silêncio incomoda e a sua voz estridente é o pior.
Bendita hora que vai embora, não há momento melhor.

Até mesmo a sua fotografia, pasme, é capaz de me enjoar.
Suas expressões, que agonia, eu não sou capaz de suportar.
Coloca uma máscara no rosto, é um grande favor que fará.
Engole o choro, desgosto, oferenda recusada por Iemanjá.

Hoje é domingo

*“Nato” Azevedo
Ananindeua / PA*

Não se nega que o domingo
nos é sempre diferente,
parece que é bem mais lido,
que alegre mais toda gente.

I I
Não é dia de descanso
pro “camelô” na labuta,
para os que fazem o avanço
de um país que pouco luta,

I I I
porém é o dia melhor
pra quem -- com muito suor --
dá aos seus belo sustento!

I V
É tempo de diversão,
de esportes, de lazer são,
de alegrias... mais alento!

Luas

Vieirinha Vieira
Vila Nova de Gaia / Portugal

Todas as luas choro
Todas as luas sorri
Nunca choro por estar só
Mas porque um dia te conheci.

Todas as luas choro
Todas as luas sorri
Nunca sorri por estar contigo
Mas porque um dia me reflecti.

Todas as luas choro
Todas as luas sorri
Pedacos de mim espalho
Pedacos de ti recolhi

Todos os dias choro
Todos os dias sorri
Saltando minhas emoções
Todos os dias vivi

Todos os dias choro
Todos os dias sorri
Parando a cada emoção
Todos os dias morri

Todos os dias choro
Todos os dias sorri
Cada dia enamoro
Cada dia eu nasci.

Ajuste de contas

Luiz Nicanor Araújo da Silva
Santo Antônio da Patrulha / RS

Comecei a criar versos enluarados
desde a infância e assim pintaram musas
onde o recurso viável era tecer auréolas
e com estes véus de luas
defender dos olhos o brilho ofuscante

o mundo com sua face irregular e contínua
entre o amor e a barbárie pugna
com os distúrbios dos relacionamentos
reduzindo o amor a um único verso:
que seja infinito enquanto dure

assim com postura de lunático
quedo-me apaixonado e apático
vivendo sonhos fora do real
numa busca insana e desleal

contudo neste entremeio espero
uma oportunidade livre de testemunhas
e ajustar de vez minhas contas com a lua

Bateria do celular

Mateus Fernandes de Souza
Osório / RS

Eu vou te bloquear
Não quero mais te ver
Do outro lado da cidade
A encantar

Vou te deletar
Não quero ver o teu abraço
Junto de outros braços
A passear

Eu vou denunciar
Todos os carinhos que eram meus
Todos os beijos que foram teus
Teu olhar junto de outro olhar

Vou te excluir
No Facebook não quero mais te ver
Não sabe o quanto é difícil perceber
Que teu “stories” não será mais comigo
Meu “TBT” não será mais contigo
Não vou mais “twittar”
Acabou a bateria do celular
Tudo era só uma brincadeira
Era só mais uma saideira
Na verdade eu queria te ligar

O toque

Sonia Regina Rocha Rodrigues
Santos / SP

Certo dia, meu amigo,
Em um gesto descuidado
Tocaste meu pé e estremei.
Nem viste, distraído,
O efeito do teu afago,
Que espalhou-se em frenesi
Por meu corpo ali deitado
Em oferenda, a teu lado.

Não foi gesto calculado
De lascivo experiente
Na frieza calculada
De esquentar a amada.
Foi gesto bem inocente;
Bulindo com minha mente
Despertou-me a fantasia
Que eu mesma desconhecia.

Ah, meu amado, mau amado!
Fui nesta tarde a concubina
De um mandarim chinês
De belo porte e altivez,
Entre sedas macias... ai!

Tu, tão seguro em teus gestos,
Tão senhor de meus afetos,
Possuíste minha alma
Com toda calma
Sem perceber a amante
De um guerreiro samurai
No meu olhar radiante
Na paixão sem precedente
No convulsionar demente
Deste corpo adormecido
Que despertaste, querido,
Ao me tocar o pé
Inocente cafuné!

Sigo em mim

Franciely Sampaio
Aracruz / ES

Eu
A cada fim de dia
A cada vontade vazia
Me descubro
Me encontro
Me esqueço
Me perco
Sigo em mim
Me querendo, me ansiando
Me perdendo
Só por ser
Eu.

Fracasso da Humanidade e o Meu

Al Reiffer
Santa Maria / RS

escrever é saber que não se presta
não que só escrevendo se saiba
(há quem escreva e não saiba de nada
que é porque na real não escreve)
mas escrever
é saber que o ser humano é lixo

escrever é saber que não se vale nada
que pessoa alguma vale merda nenhuma
a diferença é que quem escreve
percebe:
as outras se acham se enganam se iludem

sempre se agarram na miséria
de alguma máscara:
ou no trabalho e o trabalho passa a ser tudo
(que nem sabem o que fazem
quando estão de folga)
ou em alguma religião
que lhes rouba dinheiro pensamento e liberdade
ou no dinheiro
que os torna um completo imbecil filhodaputa
ou vivem melecados e grudentos

de mensagens motivacionais
ou sorrisinhos babacas de otimismo paz amor
ou como aqueles fanfarrões cheios de papo na
boca
e de merda na cabeça
com discursinhos vazios de direita merreca
e vivem convictos de que são SUCESSO!!!

já eu me olho no espelho
e penso na merda que é a humanidade
que eu faço parte dela
e sou responsável pelo que faz
esse amontoado de parasitas:
a humanidade é um fracasso
porque eu sou um fracasso.

a diferença é que eu escrevo sobre isso
e você não.